

A VIOLÊNCIA CONJUGAL E O DESEJO DE ALIENAR: ALCANCES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INTERVENÇÃO COM AGRESSORES

Beatriz Maria Martins (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Glaucia Valéria Pinheiro de Brida (Orientadora), e-mail: beatrizmartins98@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/ Maringá, PR.

Área: Psicologia. Subárea: Tratamento e Prevenção Psicológica.

Palavras-chave: Relação passional, machismo, Piera Aulagnier

Resumo:

A lei Maria da Penha prevê entre as medidas de enfrentamento à violência contra mulher, ações voltadas aos agressores, visando prevenir a violência. O presente estudo aborda a violência contra mulher no contexto conjugal, a partir dos autores de violência doméstica, buscando compreender a alienação e o desejo de alienar em homens mediante as identificações com o ideário de gêneros presente em nossa cultura. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, a partir publicações científicas que abordam os limites e as possibilidades no atendimento com homens agressores. Mediante as teorizações acerca do estado de alienação e desejo de alienar postulados pela psicanalista Piera Aulagnier, os dados foram sistematizados em quatro categorias de análise: 1) perfil dos autores de violência conjugal, 2) os precipitadores no ciclo da violência, 3) percepções dos autores acerca da violência, 4) propostas de intervenções junto aos autores de violência conjugal: desafios e possibilidades. Constatamos que os homens autores de violência não possuem uma idade específica para cometerem a violência e além do mais, perpassa todas as classes econômicas. Reconhecendo também que para que haja uma quebra no ciclo da violência o enfrentamento tem que ser direcionado tanto para mulher vítima e para os autores da violência, a fim de que construam um pensamento reflexivo sobre seus atos e sobre o quão grave é a desigualdade de gênero e esse ideário patriarcal que permite a ocorrência dessa violência contra mulher.

Introdução

O presente estudo aborda a violência contra mulher a partir dos autores de violência doméstica conjugal, buscando compreender a alienação e o desejo de alienar em homens mediante as identificações com o ideário de gêneros presente em nossa cultura. Estes papéis e ideais de gêneros são apresentados pela cultura no processo de socialização dos sujeitos e

operam como referenciais a partir dos quais as identidades de homens e mulheres são construídas. As desigualdades de poder e assimetrias nas relações entre os gêneros fundamenta-se no ideário patriarcal presente em nossa sociedade, em que “o patriarcado investiu de maneira contundente e ambígua, obrigando homens e mulheres a acreditarem na inferioridade feminina” (TELES; MELO 2003, p. 31). Tendo em vista que a violência doméstica decorre das desigualdades de gênero, o seu enfrentamento exige propostas de prevenção e intervenções voltadas não apenas às mulheres, mas também aos agressores (STENZEL, 2014 apud STENZEL, 2019). A lei Maria da Penha, propõe que sejam realizados trabalhos, reflexivos/educativos com os homens autores de violência. Tratam-se de programas educacionais que fomentem a igualdade entre gêneros e programas de reabilitação para homens autores de violência contra a mulher, com a finalidade de promover uma mudança “nas relações socioculturais entre homens e mulheres, especialmente no que diz respeito à promoção de igualdade e construção de uma nova cultura” (OLIVEIRA et al. 2016, p. 11). Enquanto a naturalização das desigualdades e opressões na relação entre os gêneros promovem a violência doméstica, o ideário patriarcal no qual essa violência se fundamenta, parece promover um processo de alienação. Deste modo, a presente pesquisa pretende analisar as propostas interventivas voltadas aos homens autores de violência contra as mulheres e o “desejo de alienar” destes, a partir das teorizações acerca do estado de alienação, postuladas pela psicanalista PieraAulagnier (1985).

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória de revisão bibliográfica, a partir de publicações científicas acerca de ações voltadas ao atendimento de autores de violência doméstica no contexto conjugal. O levantamento das publicações, foi realizado por meio da base de dados Scielo e BVS-Psi, em que foram selecionados dezenove publicações científicas que abordam: os limites e possibilidades do atendimento com os homens agressores no contexto conjugal, as possíveis intervenções com esses agressores de mulheres e a dinâmica do casal. Após a leitura do material selecionado, os dados foram analisados a partir das teorizações sobre o estado de alienação e o desejo de alienar, postulados pela autora psicanalista PieraAulagnier.

Resultados e Discussão

Os dados levantados foram analisados e sistematizados em quatro categorias de análise. Na categoria 1) *perfil dos autores de violência conjugal*, verificamos que os agressores são homens, na faixa etária entre 18 e 66 anos de idade, possuem baixo nível socioeconômico e baixo nível de escolaridade. Frente a conhecida realidade da subnotificação das violências, ressalva-se que os dados encontrados referentes ao perfil

socioeconômico e escolaridade, devem ser tomados com cuidado, pois apontam também a invisibilidade da violência contra mulheres perpetradas por homens com maior acesso à escolarização e a melhores condições socioeconômicas, além de contribuir para a estigmatização do grupo social com menor acesso à essas condições. Na categoria 2) *os precipitadores no ciclo da violência*, identificamos que os principais motivos apontados como eliciadores da violência são: ciúme, sentimento de posse sobre a mulher, ser contrariado, traição, consumo de bebida alcoólica e outras drogas, falta de sexo, o comportamento “inadequado” da mulher, não aceitação no rompimento da relação e educação dos filhos. Na categoria 3) *percepções dos autores acerca da violência*, referentes ao sentido que os homens atribuem à violência, os estudos concordam que a taxa de homens que admitem ter praticado uma violência é baixa. Ainda que reconheçam a agressão, os homens negam a violência, tentam desmentir a denúncia feita pela vítima ou justificam que agrediram, pois estavam se defendendo e não seria certo ser denunciado/condenado. Frente a essa percepção de seu comportamento, muitos não consideram necessária a participação nos grupos reflexivos. Na categoria 4) *propostas de intervenções junto aos autores de violência conjugal: desafios e possibilidades*, os estudos revelam que nas ações, cada caso deve ser avaliado de maneira particular para ser decidida qual intervenção será mais adequada. Entre os desafios, destaca-se que os homens agressores chegam até o programa de reabilitação e educação por determinação judicial, sem reconhecerem-se autores de violências. Os grupos tem como objetivo a responsabilização dos homens agressores, a diminuição dos casos de reincidência da violência e também busca construir um relacionamento igualitário entre os homens e mulheres. Para tanto é necessário que os grupos tenham uma fundamentação teórica de base que problematize as questões de gênero a partir dos direitos humanos apontando o quanto a violência contra mulher está relacionada ao enfrentamento do ideário machista e patriarcal, já que não é possível combater a violência contra mulher sem enfrentar as desigualdades de poder. Portanto, é importante que esses homens sejam incentivados a refletirem e investirem na atividade de pensar, para ser possível desconstruir sua própria alienação nesse ideário machista que convivemos em nossa sociedade, ampliando assim sua visão diante da violência contra mulher.

Conclusões

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que buscou compreender o desejo de alienar em homens autores de violência contra mulher no contexto conjugal. Foi possível constatar que as violências contra as mulheres estão fundamentadas no ideário machista e patriarcal presente em nossa cultura, em que as agressões perpetradas pelos autores contra suas companheiras, expressam um estado de alienação a esse ideário e também um desejo de alienar a parceira. De modo, que o autor não reconhece a sua agressão como violência, ao contrário sente-se vítima de

uma injustiça, pois cumpriu e fez cumprir as premissas deste ideário. Tendo em vista que a alienação afeta o investimento na atividade do pensamento (AULAGNIER, 1985), o enfrentamento da cultura de violência e opressões contra as mulheres, exige ações voltadas aos agressores, na modalidade de grupos reflexivos que promovam questionamento acerca dos padrões existentes nas relações de gênero, a partir das quais estes sujeitos se constituíram.

Agradecimentos

Agradeço pelo apoio e incentivo da minha família e amigos durante esse processo de elaboração da pesquisa, especialmente minha prof.^a orientadora Glaucia V. P. de Brida por todo auxílio e paciência para que fosse possível a finalização desse trabalho mesmo diante das circunstâncias pandêmicas. Agradeço também a Fundação Araucária por ter me concedido a bolsa de iniciação científica.

Referências

AULAGNIER, P. **Os destinos do prazer: alienação, amor, paixão**. Rio de Janeiro: Imago, 1985.

OLIVEIRA, Francisca Moana A. de et al. Romantização do relacionamento abusivo, uma violência silenciosa: A ineficácia da Lei Maria da Penha. In: Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão, IX. 2016, **Anais**. Sobral-CE.

STENZEL, Gabriela Quadros de Lima. Características de personalidade de agressores conjugais: um estudo qualitativo. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 137-152, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 mar. 2021.

TELES, Maria Amélia. MELO, Mônica de. **O que é Violência contra a Mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2003.